

RESUMO SIMPLES - CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA

DESFECHOS CIRÚRGICOS DA TETRALOGIA DE FALLOT: UMA ANÁLISE DAS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Maria Vitoria De França Silva (vitoria.franca2018@icloud.com)

Pedro Fechine Honorato (hpedrofechine@gmail.com)

Luiz De Oliveira Silva (luizdeoliveirasilva15@gmail.com)

Introdução: A Tetralogia de Fallot (TF) é uma malformação cardíaca congênita complexa, que combina quatro alterações estruturais: comunicação interventricular (CIV), obstrução da via de saída do ventrículo direito, hipertrofia ventricular direita e aorta sobreposta ao septo interventricular. Essa condição é uma das causas mais comuns de cardiopatia cianótica em recém-nascidos (RN) e, quando não tratada, pode levar a sérias complicações hemodinâmicas.

A cirurgia corretiva precoce é a principal forma de tratamento, normalmente indicada nos primeiros meses de vida. No entanto, mesmo com os avanços na medicina e na técnica cirúrgica, diversas complicações podem surgir no período pós-operatório, e sua frequência pode variar de acordo com a idade do paciente no momento intervenção. **Objetivo:** Investigar as principais complicações que ocorrem após a correção cirúrgica da TF, analisando como esses eventos variam entre neonatos, lactentes, crianças e adolescentes. **Metodologia:** Este estudo se baseia em uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, abrangendo artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025. Foram utilizados os descritores: "Tetralogia de

Fallot", "Cirurgia cardíaca", "Complicações pós-operatórias" e "Cardiopatias congênitas", combinados com os operadores booleanos AND e OR. Para a seleção dos estudos, foram adotados critérios de inclusão que englobam artigos publicados dentro do período estipulado, estudos originais ou revisões sistemáticas, que abordam especificamente as complicações pós-operatórias em pacientes com TF e que analisam os desfechos em diferentes faixas etárias. Foram excluídos da análise artigos de opinião, editoriais, resumos e estudos que apresentavam metodologia inadequada ou dados insuficientes relacionados às complicações pós-operatórias. Também foram descartados artigos duplicados ou considerados irrelevantes para o tema. Ao final do processo de triagem, 11 estudos foram selecionados para compor a análise. Resultados: Foram observadas complicações como disfunção do ventrículo direito, arritmias cardíacas, insuficiência pulmonar residual, estenose da via de saída e necessidade de novas cirurgias. Pacientes operados ainda no período neonatal apresentaram, com frequência, maior instabilidade hemodinâmica e maior tempo de internação em unidade de terapia intensiva. Já entre crianças maiores e adolescentes, as complicações mais recorrentes foram alterações no ritmo cardíaco e problemas valvares tardios. A idade em que é realizada a cirurgia foi identificada como fator relevante nos desfechos: quanto mais cedo ocorre a intervenção, melhores são os resultados a longo prazo, embora os riscos imediatos sejam mais elevados. O acompanhamento regular e especializado mostrou-se indispensável para a detecção precoce de

alterações clínicas e para o manejo adequado das possíveis complicações. Considerações finais : As complicações pós-operatórias na TF são influenciadas por diversos fatores, especialmente pela idade do paciente no momento da cirurgia. O conhecimento dessas variações é essencial para orientar a conduta médica e estruturar estratégias de acompanhamento individualizadas. O investimento em equipes multiprofissionais, tecnologia cirúrgica e protocolos de seguimento pode proporcionar maior segurança no tratamento e melhor qualidade de vida aos pacientes operados.

Palavras-chave: palavras-chave: tetralogia de fallot; cirurgia cardíaca; complicações pós-operatórias área temática: cardiologia pediátrica.